

**A SINÉDOQUE NO TEXTO DESCRITIVO:
UM ENFOQUE SOBRE A MÚSICA
"MULHERES DE ATENAS", DE CHICO BUARQUE**

Emerson Salino (PUC/SP)
emerson.nick@uol.com.br

A sinédoque no texto descritivo: um enfoque sobre a música Mulheres de Atenas, de Chico Buarque. O objetivo principal desse projeto é apresentar a importância da figura de linguagem "Sinédoque" e seu importante papel dentro do texto descritivo, tão menosprezado. A proposta apresenta como Corpus a música de Chico Buarque de Holanda "Mulheres de Atenas". Além do quesito descrição e sinédoque, outros elementos serão apontados para melhor entendimento da proposta como a questão lexical e semântica. Da questão lexical destacamos duas palavras da música: Falena e Cadena. Cadena é um espanholismo que significa "cadeia, corrente". Se consultarmos o Aurélio, teremos a seguinte definição: "meio empregado para tirar do chifre do touro, sem perigo, o laço que o prende". Ambos os sentidos estão relacionados a um aprisionamento. Assim, cadena nos remete à cadeia em que as Mulheres de Atenas vivem aprisionadas pelos desejos e caprichos de seus maridos. Falena no mesmo dicionário é explicada da seguinte forma: "Gênero de insetos lepdóptero, noctúdios, que reúne mariposas noturnas cujas larvas, fitófagas, são nocivas a culturas vegetais". Todavia o sentido empregado aqui é metafórico, referindo-se a uma prostituta. Do ponto de vista semântico há um grande emprego de palavras com muita aproximação para mostrar a idéia condicional das mulheres atenienses. Podemos destacar algumas palavras mais próximas semanticamente: amadas... carinhos; pedem... imploram; fustigadas... penas; carícias... carinhos; gosto... vontade; sonho... presságio. Por outro lado, há outras mais distantes semanticamente: amadas... fustigadas; violentos... amantes; violentos... carinho; defeito... qualidade; amadas... abandonadas; escolhem... confortam. Mas o grande sentido de distanciamento se encerra na grade antítese do poema: vivem... secam (no sentido de morrerem). É importante notar a sinédoque utilizada pelo autor (Chico Buarque) ao se referir a Penélope. Segundo a história de

Penélope, em Odisséia, a virtuosa esposa de Ulisses convence seus pretendentes de que deveria fazer uma túnica, que serviria de mortalha para cobrir o corpo de Laertes, o venerável pai de Ulisses. Entretanto ela nunca terminaria, pois na tentativa de fazer com que seus pretendentes desistissem da idéia de disputar o lugar de Ulisses, ela desmanchava a noite o que fazia durante o dia. No poema essa idéia descritiva vem marcada no trecho que segue, presente nitidamente, a parte pelo todo.